ACTIVA

01-06-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Mensal
Âmbito: Femininas e Moda

'O quanto amei', Planeto, €18,50

3 PERGUNTAS A...

SARA RODI

Fernando Pessoa viveu rodeado de mulheres: mas quem foram elas? Em 'O quanto amei' a escritora e argumentista Sara Rodi fala-nos do lado emocional do poeta.

1. O livro mostra um Fernando Pessoa a que não estamos habituados, põe em cena o seu lado relacional e íntimo. Foi complicado preencher esta 'ausência'?
Na verdade não era bem uma ausência, os factos estavam lá, as mulheres também e Pessoa escreveu bastante sobre elas. Há diários, cartas, reflexões... Os ingredientes sempre existiram, creio que só faltava quem os 'cozinhasse'. E esse meu olhar, sim, nunca poderemos prová-lo. Mas não será sempre a História feita de olhares?

2. Além da famosa Ofélia, existiam a enfermeira, a avó, a irmã, as tias... Quem teve mais influência na vida dele?
A enfermeira foi uma personagem criada para costurar os retalhos da trama. Das outras, talvez destacasse a mãe, a avó Dionísia e a tia Anica. A mãe era uma mulher culta que lhe ensinou línguas, que o levou para a África do Sul e o acompanhou em anos fulcrais. A avó Dionísia, porque o despertou para a temática da loucura, central em muitos dos seus textos (e que terá também influenciado os seus relacionamentos); e a tia Anica, porque o aliciou para os assuntos do Além, longe de imaginar que o sobrinho os levaria tão a sério e de forma tão profunda. Ofélia, para mim, entra no lote da irmã e da sobrinha: não o moldaram, mas ajudaram-no a aliviar o fardo da existência – o que não foi pouco!

3. Ficou com uma outra ideia de Fernando Pessoa depois de ter escrito este livro?
Sim, foi uma descoberta constante. Além da obra que deixou, Fernando Pessoa teve uma vida riquíssima de relações familiares, amizades, paixões, intervenções sociais e políticas, peripécias variadas, algumas até surreais... E à medida que fui escrevendo, fui sentindo o que sentiu Alice, a enfermeira, a ser cativada episódio a episódio, às vezes duvidando, outras vezes criticando, mas sempre com um profundo respeito. Escrever é também um exercício empático, e espero que a leitura deste livro também suscite essa empatia.

FOTOS: DIVULGAÇÃO